



Ref.: Ms. No. ZEPT-2018-0046R2

What doesn't kill you makes you feel older: Lifespan Adversity and its Association with subjective Age among former Prisoners of War

European Journal of Psychotraumatology

O que não nos mata faz-nos sentir mais velhos: Adversidade ao longo da vida e a sua associação com a idade subjetiva entre ex-prisioneiros de guerra

Revista Europeia de Psicotraumatologia

Introdução: A idade subjetiva (IS) é um indicador do envelhecimento empiricamente associado a diminuição da saúde e ao prejuízo da longevidade. Os estudos mostram que acontecimentos de vida adversos podem resultar em IS relativamente mais avançada, mas não abordaram a contribuição diferencial de acontecimentos adversos ao longo da vida e o curso da psicopatologia pós-traumática na IS em sobreviventes idosos de trauma extremo.

Objetivos: Preenchendo essa lacuna, o presente estudo explorou a contribuição diferencial de: a) experiências adversas em vários estágios da vida e b) a evolução da perturbação de stress pós-traumático (PSPT, para a previsão de IS numa amostra de ex-prisioneiros de guerra à medida que entram na velhice.

Métodos: Uma coorte de ex-prisioneiros de guerra israelitas da Guerra do Yom Kippur em 1973 (N = 103) foi avaliada após a guerra em quatro momentos ao longo de quatro décadas. Uma regressão hierárquica linear foi utilizada para avaliar a contribuição de acontecimentos de vida negativos durante a infância, participação noutras guerras, exposição a combate, sofrimento em cativo, acontecimentos de vida depois da guerra e a evolução da PSPT, com o objetivo de prever a IS após 42 anos de repatriamento.

Resultados: A adversidade de vida explicou 50% da variância da IS, com a evolução da PTSD produzindo a maior contribuição, seguidas por acontecimentos de vida após a guerra. Acontecimentos de vida negativos na infância somaram-se à variância explicada apenas quando as evoluções da PSPT foram contabilizadas. A exposição ao combate, a participação adicional em guerras e a gravidade das experiências específicas durante o cativo não alcançaram significância, embora estas tenham contribuído marginalmente para a variância explicada ($p = 0,069$).

Conclusões: Este estudo demonstra a importância de se considerar o prolongamento da psicopatologia pós-traumática em associação com as adversidades da vida e suas implicações diferenciais quando se trata da IS após um trauma extremo. Os resultados sugerem que a adversidade no início da vida pode ser um fator latente que aumenta a vulnerabilidade aos processos de envelhecimento precoce pós-traumático.

Palavras-chave: trauma de guerra; cativo; acontecimentos de vida negativos; processo de envelhecimento.